

Sustentabilidade de subsistemas de criação em agroecossistemas familiares em redesenho

Santos, Rithiele Dantas dos^{1}; Farias, Jorge Luís de Sales²; Fernandes, Francisco Éden Paiva³*

No Brasil cerca de 50% dos estabelecimentos familiares se encontram no nordeste com papel destacado na economia com 82,6% da mão de obra do campo dedicada à agricultura familiar (CASTRO, 2012). Nessa região, políticas públicas de apoio à produção agropecuária surtiram pouco efeito sobre o desenvolvimento rural, com a maioria dos agricultores se mantendo ao custo da crescente pressão sobre os recursos naturais. Assim a agroecologia como um paradigma científico para a agricultura se constitui em ferramenta para promoção das complexas transformações sociais e ecológicas necessárias para assegurar a sustentabilidade da agricultura e das estratégias de desenvolvimento rural. Isso pode ser alcançado pela transição agroecológica, sendo uma das últimas etapas o redesenho, onde sistemas se tornam mais complexos. Objetivou-se monitorar e avaliar a sustentabilidade de subsistemas de criação em agroecossistemas familiares em redesenho. O trabalho foi realizado na comunidade rural Sítio Areias Boqueirão, município de Sobral, CE, com média pluviométrica de 730 mm e temperatura anual de 27°C. Participaram agricultores familiares integrantes do Projeto Sustentare Fase 2. A implantação da pesquisa contemplou o uso de escores sobre propriedades do agroecossistema em subsistemas de criação, com ênfase na estabilidade produtiva e sua relação com as demais propriedades dos agroecossistemas, a saber, produtividade,

sustentabilidade ambiental, equidade e autonomia. Foram realizadas, de forma sistemática, reuniões técnicas mensais de janeiro a junho de 2017, com agricultores experimentadores em três subsistemas de criação, denominados aqui como A, B e C, e com elaboração de escore com notas de zero a 10 para cada uma das propriedades do agroecossistema. Os dados foram analisados de forma descritiva. Os valores de escores médios (considerando as cinco propriedades) para os subsistemas A, B e C, foram, respectivamente, de 6,6, 8,1 e 5,4. Os valores médios por propriedade considerando os três subsistemas de criação foram de 7,2, 6,7, 6,5, 6,8 e 6,2, respectivamente para sustentabilidade ambiental, equidade, autonomia, produtividade e estabilidade. Os indicadores gerados contribuem para o redesenho dos agroecossistemas por facilitar intervenções com a participação dos agricultores nas propriedades sustentabilidade ambiental e autonomia dos agroecossistemas, respectivamente, com a disponibilização de conhecimentos e a mobilização de recursos para construção de instalações ou melhoria das existentes. Os argumentos evocados por ocasião da implantação do monitoramento e avaliação dos subsistemas de criação com a participação dos agricultores auxilia os mesmos na tomada de decisões para aumentar a produção nos seus agroecossistemas e fortalecer sua busca no alcance de estabilidade produtiva.

Palavras-Chave: Agroecologia, Transição agroecológica, Desenvolvimento rural sustentável.

Suporte financeiro: CNPq.

¹Aluno do Curso de Graduação em Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa.

²Analista da Embrapa Caprinos e Ovinos.

³Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos, Orientador.

*Apresentador do pôster: rithiele.dantas@hotmail.com